Não há nada relacionado com primavera nesse poema de Baudelaire.
222. "Le Goût du néant" (v.10).
223. Aqui começa um segundo desenvolvimento que vai no Caderno VI da p. 10 à p. 15. O título "Fim de Baudelaire" é da mão de Proust.
224. "Les Litanies de Satan" (v. 40, 16,17). Proust escreveu: "ao lado do cadafalso".
225. "La Mort des pauvres" (v. 7 segs.,11,12,14).
226. "La Pipe" (v.6). Proust escreveu: "Tu fumas".
227. "La Voix" (v.6). O verso e meio que segue vem de "Voyage" (v. 128 segs.).
228. "Causerie" (v.I).
229. "Le Balcon" (v.7).
230. "L'Amour du mensonge" (v.19). Essa página se acha na p. 10, relacionada com a p.11.
231. "Paysage" (v.8).
232. Depois de ter escrito "versos como", Proust, em quatro retomadas, substituiu "que" por "como", que nós restabelecemos.
233. "L'Amour du mensonge" (v. 8).
234. "À une passante". (v. 14).
235. "Bénédiction" (v. 29).
236. "Danse macabre" (v. 16). — Baudelaire escreveu: "Ó encanto de um nada..."
237. "Les Sept Vieillards" (v. 15 segs.). O texto de Baudelaire é: "E cujo aspecto teria..." e "que luzia em seus olhos".
238. "Le Cygne" (v. 1-3). Texto de Baudelaire: "Pobre e triste".
239. Essa nota se acha na página 11, considerando a p. 12.
240. "Les Sept Vieillards" (v. 30 segs.). Texto de Baudelaire: "Nenhum traço". — Para tornar sensível o "volteio", restabelecemos o hemistíquio: *Ce jumeau centenaire*, que o Ms. não apresenta.
241. "Le Cygne" ("Andromaque, penso em ti..."). O verso citado é o último do poema.
242. Conjectura (o Ms. apresenta aqui uma palavra ilegível).
243. De "Ah! viria um dia" a "ele saudou" desenvolvimento independente (Caderno VI, p. 15).
244. "Châtiment de l'orgueil" (v. 15-26).
245. Cf. p. 74, n. 241
246. "Bénédiction" (v. 55 segs.). — Texto de Baudelaire: "Ocultaram-lhe".
247. Falando das cartas de Jeanne Duval a Baudelaire, Mme. Aupick escrevia: "Leio uma, a última, datada de abril de 1866, em que minha pobre criança encontrava-se em seu leito de dor, paralisada [...]. E nesta carta, como nas precedentes, ela o importunava, o perseguia pelo dinheiro que ele deveria enviar-lhe imediatamente" (*Les Fleurs du mal*, ed. Crépet-Blin, p. 252, n.º3).
248. "Bénédiction" (v. 26). — Texto de Baudelaire: "E se embriaga".
249. Palavra de leitura duvidosa.
250. *Correspondances" (v.6).*

SAINTE-BEUVE E BALZAC

251. Sobre o Balzac, julgado por Sainte-Beuve, e o Balzac do M. de Guermantes, acha-se no Caderno I um desenvolvimento em seqüência que citamos aqui (pp. 79-101). Juntamos, em seguida, as notas complementares que se relacionam com os mesmos assuntos, que se encontram esparsos em diversos Cadernos. — O desenvolvimento seqüencial ocupa as páginas 54 à 24 do Caderno I, lido ao contrário. — Proust sempre supõe conversar com sua mãe.
252. Carta a Laure Surville, de Wierzchownia, de 22 de março de 1849 (*Correspondance de Balzac*, 2 vol., ed. Calmann-Lévy, 1876).
253. Na mesma carta de 22 de março de 1849.
254. *Le Lys dans la vallée*, XXVI, p. 146 (para as citações de Balzac remetemo-nos à edição Conard).
255. É em *Père Goriot* (VI, p. 293) que Rastignac pede a Mme. de Bauséant seu apoio.
256. Nota no interior do texto (Caderno I, p. 53).
257. Romance publicado em 1903.
258. Essa nota se encontra no Caderno I, p. 51. A indicação pela qual ela começa levou-nos a colocá-la aqui.
259. *Les Secrets de la princesse de Cadignan*, XVI, p. 347.
260. Ms.: "conhecidas (ver meu artigo) sentiam".
261. *Une fille d'Ève*, IV, pp. 95 segs.
262. Damos a primeira versão do Ms. Proust em seguida substituiu "aquela" por "a" e suprimiu "lá" depois de "vulgaridade"; mas sua correção, pelo que tudo indica, permaneceu incompleta.
263. Cf. p. 36, n. 51.
264. Carta de 22 de março de 1849, datada de Wierzchownia.
265. Nota no interior do texto (Caderno I, p. 53).
266. Essa nota é seguida de uma frase inacabada e pouco legível: "Com efeito, li no artigo de M. Bataille sobre o M. Burnet Provins [?] ..."
267. Ms.: "não se lembram dele".
268. Ms.: "o",
269. Carta a Laure de 22 de março de 1849. Balzac escreveu: "Tudo foi por água abaixo".

270. Foi em abril de 1838 que Balzac estudou na Sardenha as possibilidades de explorar os restos de chumbo deixados pelos Romanos em suas minas de extração da prata. Queria interessar Surville por essa quimera. — Proust confunde Sardenha com Sicília.
271. Carta a Théophile Thoré, de 13 de dezembro de 1846, de Paris.
272. Carta endereçada não a Laure, mas a suas filhas Sophie e Valentine; datada na ed. Calmann-Lévy de novembro de 1848, e na ed. Pierrot (t.V., p. 670, nota 2) de 29 de novembro de 1849.
273. Carta a Laure, 22 de março de 1849, de Wierzchownia.
274. Carta a Mme. Hanska, 15 de junho de 1846, de Paris.
275. Entre "três mil francos" e "em Roma", uma palavra pouco legível aparece no Ms.: "No meio de sólidas pinturas que há em meu gabinete, o Natoire é pouco gracioso" (ver mais abaixo).
276. Carta a Laure, 21 de abril de 1846, de Civita Vecchia.
277. Carta a Mme. Hanska, 12 de fevereiro de 1846, de Passy. Latreille (1762-1833), naturalista francês, publicou um *Précis des caractères généraux des insectes*... (1796).
278. Ms.: "nunca tive, de seu lustre". A frase que se refere ao lustre encontra-se na mesma carta a Mme. Hanska.
279. Carta a Mme. Hanska, 18 de fevereiro de 1846, de Passy.
280. Carta a Mme. Hanska, 15 de junho de 1846. Proust funde em uma só duas frases distintas dessa carta.
281. Carta a Mme. Hanska, 4 de agosto de 1846. Restabelecemos a palavra "penteados" omitida por Proust.
282. Frases tomadas da longa carta que Balzac envia de Paris, em agosto de 1846, a Georges Mniszech, genro de Mme. Hanska.
283. Carta a Thoré, já citada.
284. Carta a Laure, 21 de outubro de 1849.
285. Balzac especifica: "a condessa Georges", filha de Mme. Hanska.
286. Ms.: "são".
287. Ms.: "em Balzac".
288. Esse desenvolvimento independente encontra-se no interior de nosso texto (Caderno I, p. 47) e se relaciona com o mesmo tema.
289. Sainte-Beuve, na realidade, escreveu (*Causeries du lundi*, II, p. 351): "Esse estilo suscetível e dissolvente... totalmente asiático, como diziam nossos mestres, mais quebrado e amolecido que o corpo de um momo antigo".
290. "Se ele dirá... é por imagens... que ele empregará": toda essa passagem é de uma redação muito apressada.
291. Carta a Laure, 22 de março de 1849: "Saibas que há casamentos que são como creme, que um nada, uma atmosfera alterada, um odor pode mudar".
292. *Illusions perdues*, XI, p. 252: "[M. de Bargeton] permitia-se sorrisos que partiam como granadas enterradas que despertavam".
293. *La Duchesse de Langeais*, XIII, p. 174: "... a tonalidade vívida de uma taça de porcelana sob a qual está encerrada uma fraca luz".
294. *Le Colonel Chabert*, VII, p. 15 e segs.
295. *Illusions perdues*, XII, p. 387: "Enfim... punha óculos escuros com auxílio dos quais ocultava seu olhar".
296. Essa nota se encontra na p. 49 do Caderno I, no interior de nosso texto.

297. *Le Lys dans la vallée*, XXVI, p. 153.
298. *Illusions perdues*, XI, p. 214.
299. *Illusions perdues*, XI, p. 213.
300. Alusão sem dúvida ao tom de desdém com que Balzac fala da província nessa passagem (XI, p. 213) de *Illusions perdues*: "Longe do centro onde brilham os grandes espíritos, onde o ar está carregado de pensamento..., a instrução envelhecida, o gosto se degrada..." Cf. *La Comtesse d'Escarbagnas*.
301. *Illusions perdues*, XI, p. 213.
302. Colocamos em nota de rodapé uma passagem que se encontra, esta também, no Caderno I, p. 45.
303. *Le Lys dans la vallée*, XXVI, p. 58.
304. Ms.: "se, no meio".
305. As duas frases seguem-se em *Illusions perdues* (XII, p. 375). Balzac escreveu: "grande parte" em vez de "a maior parte", como aparece no texto.
306. *La Duchesse de Langeais*, XIII, p. 162.
307. *Illusions perdues*, XI, p. 280 (Fifine é o diminutivo de Joséphine, primeiro nome de Mme. de Bartas).
308. *Les Secrets*, XVI, p. 324.
309. Alusão ao famoso "trecho" de *Nouveaux lundis*, pp. 277 segs: "Amar Molière, eu entendo amá-lo sinceramente e de todo coração, é, sabes, ter uma garantia contra muitos defeitos... Amar Molière..." (cf. p. 63, n. 172).
310. Como nos manuscritos de seus próprios romances, em particular em *Jean Santeuil*, Proust confunde aqui os nomes, as cidades, as profissões. Escreve "Rognon" em lugar de Roguin e "Roguin" em lugar de Rogron. Mais adiante, chama "Mme. Roguin" aquela que é, na verdade, Mme. Tiphaine, nascida Roguin; ele a coloca em Tours, quando ela reside em Provins; faz com que se torne mulher de prefeito, quando seu marido é presidente do tribunal. Mas é bem verdade que em *Pierrette* (IX, pp. 35 segs.) ela zomba da falta de saber viver dos Rogron.
311. Por exemplo, em *La Duchesse de Langeais* (XII, p. 219): "Gosto de participar dos sofrimentos sentidos por um homem de coragem, pois eu os sinto, verdade!"
312. Proust deixou aqui um branco.
313. *Le Colonel Chabert*, VII, pp. 11.
314. *La Duchesse de Langeais*, XIII, pp. 278 segs.
315. Essas quatro réplicas encontram-se em *Illusions perdues* (XII, pp. 545, 554, 548, 542). Aquela que as segue vem de *Splendeurs et misères des courtisanes*, XV, p. 67.
316. Colocamos em nota de rodapé uma seqüência que se encontra no Caderno I, p. 43, no interior de nosso texto.
317. *Illusions perdues*, XII, p. 534.
318. Cf. *À la Recherche du temps perdu*, t. II, p. 1050. Charlus vê na mesma passagem "a *Tristesse d'Olympio* da pederastia".
319. *Tristesse d'Olympio*, v. 13. Cf. *Illusions perdues*, XII, p. 537: "Ele quis, por curiosidade, percorrer a pequena avenida, e observou com o maior interesse que Lucien aguardava um padre espanhol".
320. Ms. (após "sua vida"): "Vautrin fez assinar [*ilegível*] para fazê-lo desposar [*ilegível*]". Essa frase e aquela que segue parecem relacionar-se não com

um romance de Balzac, mas com a seqüência de muitos volumes que Charles Rabou pretendeu dar ao *Député d'Arcis* (ver p. 93, n. 332).
321. Ms.: após "tocar", uma palavra ilegível.
322. Seqüência da citação: "... conduziu a uma idéia das mais falsas e das mais contrárias ao interesse, quero dizer que fazer reaparecer incessantemente de um romance para outro as mesmas personagens... Nada alimenta mais... esse encanto do imprevisto que faz a atração do romance..."
323. *Le Curé de Tours*, IX, p. 226.
324. *Ibid.*, p. 238.
325. Completar com um verbo como: ele declara.
326. A empregada de *Un coeur simple*.
327. Marcel supõe sempre que conversa com sua mãe.
328. Assim é o texto do manuscrito. É necessário entendê-lo: aquelas personagens de Balzac que, quando da entrada na vida, eram tão puras como d'Arthez, receberão...? O próprio Marsay, aos dezessete anos, foi capaz de um amor sincero. (Cf. logo adiante, nota 331).
329. Proust escrevera antes: "... de Nucingen é tocante". A adição que vai de "ou de Lucien" até "deveres" permaneceu, pelo que tudo indica, inacabada.
330. Proust deixou o nome dessa família em branco. Cf. *Sarrasine* (ed. Conard, t. XVI).
331. Henri de Marsay parece-se com sua meia-irmã, a marquesa de San Réal. Paquita Valdès, "a moça com os olhos dourados", que só conheceu o amor com essa marquesa, torna-se amante de Henri. A marquesa mata-a.
332. De "como Vautrin" até "casando-se (seguido de um branco)", Proust se refere não mais a uma obra de Balzac, mas à interminável seqüência do *Député d'Arcis*, publicada após a morte do romancista pelo jornalista Charles Rabou. Compreendia então treze volumes: dentre eles, cinco foram publicados em 1855, sob o título *Le Comte de Sallenauve*.
333. Aqui se encontram no Ms. algumas linhas pouco legíveis: "Clássico no final de *Illusions perdues*. Tradição. Concubinato. Sainte-Beuve aqui tem palavras agradáveis: 'O alquimista que não conhece completamente o seu segredo', mas ele nos [?] fala também das 'pinturas finamente retocadas, inícios felizes, fáceis [?]'. Ele sempre tem idéias de diletantismo (Steinbock) e de antigüidade ('concubinato com a Musa'). A única coisa..." (Cf. p. 36, n. 55 e p. 94, n. 336).
334. Ève Chardon, que se casou com David Séchard (*Illusions perdues*).
335. Ver as *Causeries du lundi*, II, p. 348.
336. Cf. p. 36, n. 55.
337. Proust colocou aqui uma nota cujas últimas palavras são ilegíveis: "Citar Sainte-Beuve sobre Littré e Bataille..." O artigo de Sainte-Beuve sobre Littré encontra-se no tomo V de *Nouveaux lundis*.
338. As *Scénes de la vie privée et de la vie parisienne* apareceram em 1834 e 1835, publicadas pela viúva Ch. Béchet; os dois primeiros tomos das *Scénes de la vie de province* foram publicados também em 1834 pela viúva Ch. Béchet, e os dois seguintes em 1837 por Werdet. Werdet editou também os *Études philosophiques* (1835-1836) e o *Livre mystique* (1835).
339. Colocamos em nota de rodapé um parágrafo que completa essa passagem e que se encontra isolado na p. 32 do Caderno I.
340. Nome pouco legível.

341. Entenda-se: "para que ele consentisse" (torneio da sintaxe clássica).
342. O pai de Bloch (*À la Recherche du temps perdu*, t. I, p. 748) sucederá o conde de Guermantes no manejo do estereoscópio.
343. Uma nota do Ms. indica que "O compartimento era fresco..." (p. 30) deve vir logo depois de "... segundo". Proust sacrificou assim um parágrafo que fazia seqüência ao "do segundo": "Por discrição, eu não 'colocava' sempre M. de Guermantes sobre Balzac, mas quando o marquês vinha, os dois conversavam, porque eram do mesmo tempo e estavam na biblioteca do pai deles, aquela que agora pertencia ao conde. Os romances sobre os quais falavam não eram aqueles que mais apreciávamos, mas *Le Bal des Sceaux* que achava [sic] 'encantador', assim como *Le lys dans la vallée* e *Le Contrat de mariage* que chamava pelo seu primeiro nome *La Fleur des pois*". O essencial nesse parágrafo será retomado logo adiante (p. 98).
344. No Ms. (p. 30) a frase continua assim: "... a janela fez nascer nele, ali no canapé da biblioteca...", mas permanece inacabada. A verdadeira seqüência ("deslindasse nele...") encontra-se na p. 31.
345. Colocamos em nota de rodapé um parágrafo que se encontra no Ms. p. 31, na página 30.
346. Encontra-se em nota de rodapé da página 31, do lado direito, uma outra versão dessa passagem: "... e que se sente enfraquecer e congelar como se cada gota de água, cada lágrima fosse uma gota de seu sangue que partia. Música doce como o olhar de uma mulher que vê que o céu está estragado pelo resto do dia, e cujo único movimento é como o gesto da mão que num quarto úmido estreita apenas uma rica peliça *sobre o corpo trêmulo que mais se resfria*" [essas últimas palavras estão riscadas.]
347. Esse parágrafo (de "No entanto a chuva..." até "... atrelar") encontra-se assim no manuscrito p. 30; parece que foi passado a limpo com relação a uma passagem muito riscada da p. 31.
348. O conde de Guermantes, que o leitor perdeu um pouco de vista, ao longo das adições e das digressões precedentes.
349. Na edição de 1954, lê-se aqui dois longos desenvolvimentos tomados ao Caderno V (p. 39-36 e 41-38), esboços de passagens de *À la Recherche du temps perdu*, onde não se encontra nenhuma alusão a Balzac nem a Sainte-Beuve.
350. O Ms. traz aqui uma palavra ilegível.
351. Ms.: "biscoitos, quando, nos domingos de verão, o ruído de uma música forasteira ou militar fazia um floreio estridente no dia poeirento, e quando, nos dias de chuva, pela janela, se não houvesse ninguém para vê-lo lá de baixo, ele recebia os cumprimentos dos álamos açoitados pelo vento que fazia a reverência três vezes por minuto, munia-se..." (ver acima).
352. O nome ficou em branco.
353. Ms.: "de não se acreditar".
354. Essa marquesa é a "prima pobre" do mesmo nome que já apareceu na p. 96?
355. De "Eu não sei..." até "... seleção", inserimos, segundo as indicações do próprio Proust, no texto da p. 27, uma passagem que se acha no interior daquele texto, p. 28.
356. O castelo de Molé, perto de Luzarches.
357. Cf. p. 99. Inútil dizer que a *Duchesse de Mers* não é de Balzac.

358. O desenvolvimento que começou na p. 54 do Caderno I (nossa página) pára aqui, inacabado, na página 24 do mesmo Caderno. Após "eu vi", leia-se o início da frase: "A pessoa da família sobre quem Balzac teve mais influência foi o marquês..." (Cf. a primeira frase do fragmento citado na pág. 110.)

[NOTAS COMPLEMENTARES]

359. Esses fragmentos independentes completam, em certos pontos, os desdobramentos que acabamos de ler. Nós os tomamos dos Cadernos I, IV e V. O primeiro se acha no Caderno I, p. 51 (verso).
360. O estado atual do Ms. não permite designar com segurança a passagem de seu texto à qual Proust se remete aqui.
361. Essa citação e todas aquelas que seguem são mais ou menos textuais (*Autre étude de femme*, VII, pp. 366 segs.).
362. Em lugar de "observada", Balzac (VII, p. 372) escreveu "formulada".
363. Em Balzac (VII, p. 394) a nota é feita por Émile Blondet.
364. Ms.: "não quer que em nada ignoremos".
365. Após "uma tal verve", há ainda no Ms. três palavras, sendo a última ilegível.
366. Ms.: Caderno I, p. 50. — Os parênteses confundem um pouco essa longa frase. É preciso compreender: Da mesma forma que sua irmã, seu cunhado, sua mãe,.. nos agradam..., igualmente seus quadros... são também...
367. Essa frase e a seguinte são tomadas da carta a Laure, datada de 22 de março de 1849.
368. Personagem do *Curé de Tours*.
369. Ms.: Caderno I, p. 45.
370. Ms.: Caderno I, p. 45.
371. *Les Secrets de la princesse de Cadignan*, XVI, p.324.
372. *Splendeurs et misères des courtisanes*, XVI, p. 124.
373. Proust deixou o nome em branco.
374. Ver p. 88, n. 307.
375. *Splendeurs et misères des courtisanes*, XV, p. 87.
376. Ms.: Caderno I, p. 44 (verso).
377. Encontram-se em *Le Député d'Arcis* (XXI, p. 387 e 395) os dois membros da frase citada por Proust.
378. *Splendeurs et misères des courtisanes* (XV, p. 100): "... esse salão em que